

Faculdade
**Assembleiana
do Brasil**



MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE ALUNOS
MATRICULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA E PÓS-
GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DA FASSEB
REFERENTE A 2018/1

**GOIÂNIA
2018/1**

- Documento aprovado em 01 de agosto de 2018 -



Este Manual orienta a *organização, o desenvolvimento e a defesa* dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Teologia e dos cursos do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* da Faculdade FASSEB, conforme propõe o Regulamento Interno da Faculdade (RI 2009-2013), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022) e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia (PPC 2018-2022).

1 DEFINIÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica, nomeado como disciplina obrigatória para o discente do Curso de Bacharelado em Teologia e dos cursos do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* da Faculdade Faifa.

2 NATUREZA

O TCC na Faculdade Faifa observa uma estrutura formal, é realizado sob a supervisão de um orientador e tem natureza dupla: trabalho monográfico ou trabalho experimental (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2014, p. 118).

É facultado ao(à) aluno(a) a escolha da natureza de seu TCC.

3 FASES

Esse trabalho acadêmico-científico é feito em duas fases: o projeto e sua realização. Em quaisquer delas, quando envolver seres humanos, deve ser submetido à avaliação da *Comissão de Ética*, no que se refere à sua dimensão ética. O principal item avaliado deve ser o atinente à segurança e proteção dos *sujeitos* participantes da *pesquisa*, considerando *sujeito* o indivíduo participante que será objeto da coleta de *dados* (APPOLINÁRIO, 2004, p. 179).

3.1 Primeira fase

Na *primeira fase* faz-se o *Projeto de Pesquisa* ou *Projeto de Ação* que deve culminar, como último ato avaliativo, com a qualificação do(s) autor(es) do projeto, de cuja banca fazem parte: o professor orientador e dois professores convidados da própria Instituição, observando-se a área de atuação desses professores em relação à linha de pesquisa. Esta fase acontece em um semestre e corresponde à disciplina TCC I.

3.1.1 Projeto de Pesquisa

Refere-se a “Documento que especifica informações acerca de uma *pesquisa* ainda não realizada, mas que se pretende realizar. Normalmente, apresenta todos os componentes de uma *pesquisa* comum, exceto as seções de *resultados* e *conclusões*.” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 164)¹

3.1.2 Projeto de Ação

¹

Ver APÊNDICE A – Roteiro de Projeto de Pesquisa.



Refere-se a “[...] um documento que expressa, com todos os detalhes, qual é a nossa proposta de intervenção em uma dada realidade, por que queremos realizá-la, como vamos desenvolvê-la e com que condições.” (SIMÃO E KOFF, 2009, p. 1); portanto, constitui-se “[...] no planejamento de um conjunto de atividades, realizadas de modo intencional e articulado, visando à intervenção em uma dada situação e/ou realidade. Pode ser de caráter pedagógico; cultural; social; econômico, dentre outros [sic].” (SENAC, 2014, p. 3)²

3.2 Segunda fase

Na *segunda fase* do TCC, executa-se o Projeto proposto na primeira, fazendo surgir, daí, a Monografia (do Projeto de Pesquisa) ou o Projeto de Intervenção Social (do Projeto de Ação). Essa fase, correspondente ao TCC II, realiza-se em um semestre distinto do anterior.

3.2.1 Monografia

É uma dissertação acadêmica procedente de Projeto de Pesquisa, tem *cunho monográfico iniciatório* no campo da pesquisa e busca sistematizar conhecimentos teóricos acumulados ao longo da graduação, previsto no *Regimento Interno* (Art. 165) e descrito no *Manual do Acadêmico da Faculdade Fasseb* (2014, p. 15). Esse documento final refere-se a “[...] trabalho escrito (científico [...]) que versa sobre um único tema. Normalmente, trata-se de um texto extenso, completo e em profundidade sobre determinado assunto.” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 135) É um trabalho feito sob “[...] abordagem teórica ou abordagem teórico-experimental ao objeto de pesquisa” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2014, p. 120).³

3.2.2 Projeto de Intervenção Social

É uma dissertação acadêmica procedente de Projeto de Ação, tem *cunho teórico-experimental* e busca responder a necessidades reais por meio da articulação entre a teoria e a prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso, conforme previsto no *Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia* (PPC, 2018-2022) e as diretrizes, condições, prazos e detalhamentos deste regulamento. Esse documento final compreende a projeção e a execução de propostas de estudos práticos em Teologia, orientados pela experimentação baseada em teorias, o que equivale a procedimentos híbridos. Esse trabalho de síntese de curso possibilita ao aluno demonstrar que a assimilação dos conteúdos das diferentes disciplinas potencializaram-lhe habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão de teólogo, conforme diretrizes traçadas no PPC⁴ (2014-2018).⁵

² Ver APÊNDICE B – Roteiro de Projeto de Ação.

³ Ver APÊNDICE C – Roteiro de Monografia.

⁴ É executado por meio de pesquisa-ação, uma “Modalidade de *pesquisa aplicada* cujo objetivo básico é o de resolver, através da ação, algum problema coletivo no qual os pesquisadores e *sujeitos da pesquisa* estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo.” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 151-152) Segundo Thiollent, “Na *pesquisa-ação* os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.” (2000, p. 15)



4 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA E PROJETOS

O TCC, na Faculdade Fasseb, seja ele de natureza teórica ou experimental, acontece dentro da seguinte hierarquia: a área de concentração, a linha de pesquisa e o correspondente projeto de pesquisa; a área de concentração e a linha de pesquisa são figuras institucionais e aparecem descritas, abaixo; e o projeto de pesquisa é discente e deve obedecer à hierarquia em questão.

São as seguintes as áreas de concentração e as linhas de pesquisa estabelecidas no PPC (2018-2022, p. 68, 69):

4.1 Área de concentração Teologia

4.1.1 Linhas de pesquisa correspondentes
Teologia Bíblica, Teologia Fundamental, Teologia História e Teologia Sistemática;

4.2 Área de concentração Teologia e Educação

4.2.1 Linhas de pesquisa correspondentes
Educação Cristã, Educação e Moral, Educação Religiosa e Educação Teológica;

4.3 Área de concentração Teologia Pastoral

4.3.1 Linhas de pesquisa correspondentes
Teologia e Aconselhamento, Teologia e Capelania, Teologia e Culto, e Teologia e Pregação;

4.4 Área de concentração Teologia e Ortopraxia (Missão Integral)

4.4.1 Linhas de pesquisa correspondentes
Antropologia Teológica, Cultura e Sociedade, Direitos Fundamentais do Ser Humano e Teologia da Missão.

5 MODALIDADES

Os TCCs serão realizados, prioritariamente, em duplas. Contudo, sob as condições abaixo descritas, poderão ser feitos individualmente (cf. ATA DA DIREÇÃO ACADÊMICA Nº 003/2014, de 01/09/2014).

5.1 TCCs em duplas

⁵ Ver APÊNDICE D – Roteiro de Projeto de Intervenção Social.



As duplas, sob a mesma afinidade teórica e temática, devem demonstrar capacidade de desempenho (pesquisa e construção do texto) dos(as) dois(duas) alunos(as) em seus projetos e trabalhos decorrentes.

5.2 TCCs individuais

Os trabalhos podem ser realizados, excepcionalmente, na modalidade individual.

6 ORIENTAÇÃO

A orientação de TCC (Monografias ou Projetos de intervenção Social) é presencial, isto é, há a obrigatoriedade de semanal orientação presencial, em dia e horário fixos (PPC, 2018-2022) no espaço da Faculdade Fasseb. O índice de faltas permitido ao aluno é o mesmo permitido para as atividades didáticas (aulas): 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária disponibilizada; cabe, diante de circunstâncias como residência estabelecida em outra cidade, enfermidade etc., a possibilidade de frequência mínima de 50% (cinquenta por cento) por cento da carga horária.

6.1 A cada ator envolvido (orientador e orientando) cabe uma parcela de responsabilidade.

6.1.1 São atribuições do professor-orientador:

- Planejar o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa ou de ação de seu(s) orientando(s);
- Atender seus orientandos, em horário previamente acordado, e registrar, adequadamente, todas as atividades realizadas;
- Manter seu orientando informado de possíveis alterações nas regras, prazos ou outras informações de seu interesse;
- Apresentar à Coordenação de Curso, até 25 de cada mês, o Diário de Orientação;⁶
- Apresentar à Coordenação de Curso, se solicitado, o cronograma de pesquisa e o calendário de suas atividades/atendimento⁷ aos alunos sob sua orientação;
- Avaliar as diferentes etapas do desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa ou de ação de seus orientandos;

⁶

O Diário de Orientação deve ser retirado, no aceite da orientação, na SRCA.

⁷

Ver APÊNDICE E – Registro de Atividades de Orientação.



- Autorizar, por escrito, o protocolo da versão pré-Banca Examinadora do TCC, na SRCA;
- Participar, na condição de presidente da Banca Examinadora, das apresentações das monografias e dos projetos de intervenção social, sob sua orientação.

6.1.2 São atribuições do aluno-orientando:

- Sugerir nomes de professores docentes da Fasseb para que destes, se possível, seja indicado o seu professor-orientador;
- Frequentar os encontros de orientação nos dias e horários acordados com seu professor-orientador e justificar as eventuais faltas;
- Cumprir o cronograma de pesquisa ou de ação, e o calendário de orientação acordado com seu professor-orientador;
- Elaborar sua Monografia ou seu Projeto de Intervenção Social segundo as normas vigentes na Instituição;
- Protocolar a versão preliminar de seu TCC, mediante autorização de seu professor-orientador, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação do Curso no Calendário Acadêmico;
- Comparecer em dia, hora e local determinados para a defesa de seu TCC;
- Proceder às alterações e correções sugeridas pela Banca Examinadora e depositar, mediante protocolo, a versão definitiva da mesma, seguindo o padrão estabelecido pela Faculdade Fasseb.

6.2 A orientação realiza-se de forma presencial e a distância.

6.2.1 Orientação presencial

O orientando, matriculado na disciplina TCC II, tem direito a uma hora semanal de orientação dentro do estipulado na cabeça desse item. O orientador, por sua vez, estará disponível em dia e horário previamente acordados com o orientando, sob o compromisso de registrar sua frequência no Diário de Orientação.

7 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS

O trabalho monográfico (Monografia) e o trabalho experimental (Projeto de Intervenção Social) são norteados por normas próprias orientadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e disponibilizadas ao estudante e orientador por meio das próprias *Normas da ABNT* e pelo *Guia Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*, publicado pela Editora Mackenzie (2004).

Cabe ao aluno-orientando, ao professor-orientador e ao professor-revisor observar estas normas; isso indica que não cabe escrita, orientação e/ou revisão com base em outros manuais e/ou normas que não sejam estas.



7.1 As normas em questão, são:

NORMA	DESCRIÇÃO
NBR 14724 / 2011 - Trabalho Acadêmico	Especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros)
NBR 10520 / 2002 - Citações	Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.
NBR 6022 - Artigos científicos impressos	Informação e documentação - <i>Artigo</i> em publicação periódica científica impressa - Apresentação
NBR 6023 – Referências	Esta <i>norma</i> estabelece os elementos a serem incluídos em referências. Esta <i>norma</i> fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação.
NBR 6027 – Sumário / 2012	Estabelece a apresentação do Sumário
NBR 6028 - Resumo e Abstract	Estabelece a apresentação do RESUMO e do ABSTRACT.
NBR 6024 / 2012 - Numeração progressiva das seções de um documento	Especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.
NBR 6034 / 2004 - Índice	Estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.
NBR 15287 / 2011 - Projeto de pesquisa	Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de projetos de pesquisa.

8 CRITÉRIOS PARA A REDAÇÃO DOS TEXTOS

Os textos, seja de que natureza forem, devem obedecer a critérios acadêmico-científico e confessional.

8.1 Critério acadêmico-científico

O *critério acadêmico-científico* exige do autor que sua redação tenha a essência e a transmissão do conhecimento proposto; que seja feita com rigor gramatical, o que significa submissão aos princípios gramaticais vigentes; que haja a aplicação dos postulados que norteiam a redação acadêmica (adequação vocabular, clareza, objetividade, consistência e impessoalidade na exposição dos dados da pesquisa); e, finalmente, que o(a) autor(a) faça uso de linguagem que obedeça a uma comunicação prática, relacionada ao entendimento do público a que se destina. Exige, também, observância rigorosa das normas de apresentação e de redação da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)* e do *Manual de Textos Acadêmicos da Faculdade Fasseb* (FACHIN, 2006; MENDONÇA; ROCHA; NUNES, 2008).



8.2 Critério confessional

O *critério confessional* exige do autor reconhecimento da *confessionalidade* da Instituição⁸ e a observação do disposto em seus documentos oficiais e nos de seu Curso de Bacharelado em Teologia, os quais explicitam essa *confessionalidade* (Regimento Interno, Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico do Curso), especialmente na descrição de seus valores:

Os valores cridos e vividos pela Faculdade Faifa e por ela ensinados, são cristãos e estão arraigados na Bíblia, que é a Escritura Sagrada do Cristianismo, como autoridade suprema em matéria de fé e prática. São eles: crença em Deus, submissão à sua Palavra e respeito à sua Igreja. [...]. (PDI, 2014-2018, p. 30; PCC, 2014-2018, p. 31).⁹

Essa *declaração de valores* da Faculdade submete à Bíblia, a Escritura Sagrada do Cristianismo, sua crença, vivência e ensino. Sob essa autoridade tanto em matéria de fé quanto em matéria de prática encontram-se os parâmetros institucionais, o currículo do Curso e sua ministração (prática lectiva), e os sujeitos nele envolvidos (corpo docente e discente) com suas práticas escolares. Isso significa, inclusive, que no item interpretação do texto da Bíblia, a Faculdade adota o método histórico-gramatical de interpretação.¹⁰

9 REVISÃO

A revisão de TCCs de concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Faifa deve ser feita, obrigatoriamente, em dois momentos: no pré-banca e no pós-banca, por profissionais autorizados pela Instituição.

Esse trabalho consiste na revisão gramatical, semântica, pragmática e estilística do texto a ser apresentado à Banca Examinadora e, posteriormente, a ser entregue em caráter definitivo à Instituição Fasseb.

10 BANCAS EXAMINADORAS

Os TCCs são apresentados em sessão pública perante uma Banca Examinadora que fará o julgamento do trabalho e lhe atribuirá uma nota de avaliação, segundo as normas e critérios estabelecidos neste Manual.

Cada Banca Examinadora corresponde à defesa pública de um TCC, seja ele

⁸ “A FASSEB, instituição confessional que defende tanto os interesses da sociedade evangélica, quanto os da sociedade em geral [...]” (RI, 2009-2013, p. 4)

⁹ Desses valores emanam a missão e a visão do curso, na ordem: “[A missão da Fasseb é] Formar teólogos capazes de intervir no meio em que vivem por meio de uma atuação crítica, contextualizada, criativa, ética e coerente com princípios emanados de valores cristãos.” (PPC, 2014-2018, p. 31-32) Quanto à visão, “[...] que norteia os objetivos da Faifa é ser uma Instituição de Ensino Superior de referência na formação teológica; ter excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, a ser buscada nos saberes veiculados na atualidade e nos saberes milenares como a história, as línguas, a cultura e a literatura, fundamentados na perspectiva bíblico-teológica.” (PPC, 2014-2018, p. 32).

¹⁰

Ver APÊNDICE F – A confessionalidade e a interpretação da Bíblia.



de que natureza for.

10.1 Objetivos da Banca Examinadora são: geral e específicos.

Objetivo geral:

- Verificar a qualidade e profundidade do trabalho apresentado e atribuir-lhe nota igual ou inferior a 10,0 (dez).

Objetivos específicos:

- Fazer uma análise prévia do trabalho a ser defendido quanto à sua qualidade técnica e de conteúdo;
- Averiguar a coerência entre o problema apresentado, o tema, a hipótese trabalhada, o objetivo geral e os específicos, a metodologia, o referencial teórico e o texto apresentado;
- Analisar o conteúdo geral do texto apresentado verificando a lógica começo, meio e fim, bem como a relação entre a Introdução e a Conclusão com o desenvolvimento do trabalho;
- Avaliar a consistência lógica da investigação, a coerência entre o problema e a investigação propriamente dita, hipótese e nível de demonstração ou de validade argumentativa na correlação entre pressupostos, postulados e, se for o caso, corroboração empírica sob as normas existentes para a produção científica adequada;
- Verificar a pertinência e adequação científica, bem como os benefícios do tema à comunidade acadêmica.

10.2 Membros da Banca Examinadora

Integram uma Banca Examinadora três professores do corpo docente do Curso, dos quais um é o(a) próprio(a) professor-orientador(a) responsável pela presidência da Banca e os demais, os(as) professores(as) examinador(as).

A escolha dos(as) examinadores(as) para cada Banca deve ser baseada em critérios respaldados no perfil do profissional docente em relação ao tema do TCC. Devem ser priorizados na escolha:

- Professores qualificados dentro da área na qual o trabalho esteja sendo realizado, isto é, que tenham competência (por meio da formação graduada ou da formação pós-graduada) para avaliar com justiça o(s) autores e agregar conhecimento e motivação àquele trabalho;
- Professores que tenham um perfil de habilidade construtora, não dados à inferiorização do(s) examinando(s), sua desqualificação ou menosprezo em relação ao trabalho que lhe for apresentado;



- Professores que realmente possam contribuir com a finalidade de uma Graduação.

10.3 Papel dos membros da Banca Examinadora

A Banca, de acordo com seus objetivos, desempenha papel fundamental na análise do trabalho apresentado e diante de si defendido. Individualmente, porém, cada examinador(a) tem sua própria responsabilidade:

- Realizar uma análise crítica, responsável, do trabalho apresentado por escrito para exame;
- Analisar de forma crítica e responsável, o conhecimento apresentado pelo(s) examinando(s) bem como seu domínio sobre o assunto e a profundidade necessária condizente com a situação na qual se encontra(m) o(s) examinando(s);
- Ter, além de base teórica e vasto conhecimento sobre o tema abordado, domínio sobre o trabalho apresentado, permitindo-lhe estabelecer parâmetros para uma avaliação correta e justa, e para não perder-se durante a defesa tentando entender a apresentação em questão;
- Não permitir que impedimento pessoal ou conflito de interesses em relação ao trabalho em exame ou ao(s) examinando(s) prejudique a lisura, a independência e a transparência necessárias para o bom andamento da avaliação do(s) examinando(s) em questão; isso deve ser evitado comunicando o fato à Instituição e pedindo seu afastamento da referida Banca;
- Apresentar ao(s) examinando(a), no final da Banca e por escrito, suas observações, considerações etc., em folha à parte ou no corpo da própria via do trabalho examinado.

10.4 Ato de defesa

Este ato, oral e público, será feito em local, data e horário previamente estabelecidos pela Coordenação de Curso em tempo não superior a 60' (sessenta minutos), assim divididos: 20' (vinte minutos) para a exposição oral do trabalho (problema, objetivo, método e resultados) pelo aluno, 10' (dez minutos) para cada um dos examinadores fazer sua arguição e 20' (vinte minutos) finais para a avaliações da Banca Examinadora em sessão secreta, divulgação do resultado e encerramento dos trabalhos.

11 EXAME DE TCCs

Postas as bases, o exame de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) parte de sua natureza, passa pelos critérios do exame e chega aos critérios da avaliação propriamente dita.

11.1 Natureza do exame

O exame de um TCC consta de avaliação da pertinência e relevância bíblico-teológica (teológica, educacional, pastoral e/ou ortoprática) do tema escolhido, da atualização e aplicação social do mesmo, da capacidade do aluno em desenvolver uma pesquisa acadêmica e apresentar seus resultados de forma lógica e consistente, precisa e concisa, com terminologia técnica e acadêmica.

11.4 Exame do trabalho

Cada examinador deve, sempre, priorizar o mérito científico do trabalho escrito apresentado. O exame deve, para isso, estabelecer se o trabalho atende aos requisitos mínimos para aprovação e isso é feito por meio de resposta a questionamentos nas seguintes áreas:

- Estrutura e linguagem
- Normas de apresentação e redação
- Gramática e revisão textual.

Em seguida, identificar no trabalho coerência argumentativa:

- Referencial teórico e revisão literária
- Metodologia e lógica
- Conteúdo pesquisado e apresentado
- Observação de critérios acadêmico-científicos e confessionais.

Observa-se que a rigidez por parte dos examinadores é algo essencial em uma situação de Banca Examinadora, contudo cabe ao examinador cuidar para manter-se dentro do que é considerado aceitável (princípio do bom senso), lembrando que tem a obrigação de demonstrar, com a sua avaliação, que o trabalho foi examinado em seus pormenores visando auxiliar o(s) examinando(s) avaliando seu conhecimento e preparand-o para continuar sua vida acadêmica no pós-Banca.

11.5 Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação encontram-se definidos no documento *Análise do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*,¹¹ e referem-se a dois itens: a defesa escrita e a oral, já descritas acima (Exame de TCCs).

Os critérios de avaliação são os seguintes:

11.5.1 Análise da apresentação impressa do TCC: 3,6

- Normatização: 0,8
- Estrutura: 1,0
- Linguagem: 1,8.

11.5.2 Análise do conteúdo do TCC: 5,0

11.5.3 Análise da apresentação oral do TCC: 1,4.



12 DEFESA

A defesa de cada TCC é feita sob duas bases: escrita e oral.

12.1 Defesa escrita

A defesa escrita é feita a partir do depósito do trabalho (Monografia ou Projeto de Intervenção Social) na Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA), até o prazo máximo estipulado no Calendário Acadêmico da Instituição.

O trabalho depositado deve ser apresentado segundo as normas da *ABNT*, este *Manual* e as orientações do *Guia Apresentação de Trabalhos Acadêmicos* (2004), em três vias encadernadas com capa em acetato translúcido incolor, contracapa em acetato preto e fixação plástica em espiral.

Esse depósito é feito mediante autorização por escrito do professor-orientador que, ao fazê-lo, se faz responsável por sua apresentação e conteúdo.

12.2 Defesa oral

A defesa oral é feita, via convocação da Coordenação do Curso de Bacharelado em Teologia por meio de Edital, para dia e horário previamente definidos. Essa convocação só é feita mediante o depósito do TCC na SRCA nos moldes descritos acima. Essa defesa é, também, pública.

Cada TCC (feito individualmente, em dupla ou em grupo) tem direito a uma banca examinadora formada por três professores (doutores, mestres e/ou especialistas) do Curso, dos quais um é o próprio professor-orientador que, também, assume a posição de presidente da referida banca.

O(a) presidente é responsável pela instalação e andamento da Banca e deve seguir o seguinte procedimento: apresentação do TCC (natureza, título) e de seu(s) autores aos presentes; orientação quanto aos tempos estabelecidos: 18 a 20 minutos para a defesa oral e até 10 minutos para a sabatina e/ou consideração de cada professor-examinador; informação clara e precisa ao público presente (colegas, familiares e convidados em geral) de que não lhe é permitido participar dos seguintes atos da Banca: sabatina, colóquio e anúncio dos resultados.

12 REGISTRO DOCUMENTAL DAS BANCAS

A realização das Bancas de Defesa é registrada mediante dois registros: em Ata própria e por meio de fotografia.

12.1 Registro em Ata

O(a) presidente da Banca Examinadora é a pessoa responsável pela produção da Ata e o recolhimento das assinaturas *in loco*. A cada defesa pública de TCC perante uma Banca Examinadora corresponde uma Ata na qual devem estar registrados: nome da Instituição e do Curso, título do trabalho a ser defendido, autoria, observações da Banca, nota final, prazo dado para depósito da versão final, local e data, assinatura dos componentes da Banca presentes em sua realização e do(a)/o(as) autor(es)/(as) do mesmo.

12.2 Registro fotográfico

A Faculdade Faifa é responsável pelo registro fotográfico de todas as Bancas Examinadoras, através de sua Logística. Essas fotografias são arquivadas em pasta específica para este fim, sob responsabilidade da SRCA, e integram o acervo de documentos comprobatórios da realização de bancas públicas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação.¹²

Contudo, é facultado ao aluno fazer uso de serviços de outrem para este registro apenas durante a defesa oral do trabalho. Por outro lado, não é permitido, em hipótese alguma, o registro sonoro e/ou filmográfico da realização de quaisquer defesas.

13 ATIVIDADES PÓS-BANCA

No encerramento da sessão de defesa, o(a) presidente da Banca Examinadora deverá orientar o(s) examinado(s) aprovado(s) a:

- Providenciar as correções apontadas pela Banca Examinadora e, no prazo máximo de 30 dias, fazer o depósito da versão final do TCC na SRCA sob este Manual, o Guia Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (2004) e as normas da ABNT;
- Solicitar, formalmente à SRCA, um relatório de sua vida acadêmica, visando identificar possíveis pendências (acadêmicas, financeiras etc.) e, no caso de haver tais pendências, providenciar sua imediata solução;
- Requerer, junto à SRCA, a Colação de Grau oficial;
- Tirar as medidas para a providência da indumentária da Colação de Grau.

14 PRAZOS E PROCEDIMENTOS

É responsabilidade do(a) aluno(a) manter-se informado(a) sobre os seus prazos de depósito. Os prazos, abaixo, são genéricos; prazos específicos encontram-se estabelecidos no Calendário Acadêmico do Curso.

14.1 Protocolo do texto pré-Banca Examinadora

O prazo para protocolo da versão preliminar do TCC para a Banca Examinadora é estabelecido no Calendário Acadêmico da Faculdade. O não cumprimento do mesmo indica opção do orientando pela próxima Banca Examinadora já definida no mesmo Calendário.

Neste semestre (2016/1), os prazos são:

a) Alunos da Graduação

Protocolo: 15/06; Defesa pública: 25/06;

¹²

Algumas dessas fotografias poderão ser utilizadas para publicações oficiais da Instituição.



- b) Alunos da Convalidação e da Pós-Graduação
Protocolo: 21/05; Defesa pública: 28/05.

14.2 Protocolo do texto pós-Banca Examinadora

O prazo para protocolo da versão final do TCC, no período pós-Banca Examinadora, é de até 30 dias a contar da data de defesa, e encontra-se estabelecido no Calendário Acadêmico da Faculdade. O não cumprimento do mesmo indica opção do formando pela próxima cerimônia de Colação de Grau oficial, também definida no Calendário Acadêmico.

- a) Alunos da Graduação
Protocolo: 25/07;
- b) Alunos da Convalidação e Pós-Graduação
Protocolo: 28/06.

Esse protocolo é feito pelo próprio autor intelectual do trabalho e jamais por um profissional da área de cópias, formatações etc..

15 FORMATO DA VERSÃO FINAL DO TCC

A versão final do TCC (Monografia ou Projeto de Intervenção Social) deve ser depositada em:

- 2 (dois) exemplares encadernadas em brochura de capa dura na cor azul petróleo com letras douradas, acrescentando ao já aprovado: ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central, no verso da folha de rosto, e folha de aprovação fornecida pela SRCA com as assinaturas dos membros da Banca Examinadora, colhidas na data da defesa (cf. MANUAL DE TEXTOS ACADÊMICOS DA FAIFA, 2013, p. 162-164);
- 1 (um) cd com capa análoga à da versão impressa contendo o TCC na íntegra em documento de Word (cf. MANUAL DE TEXTOS ACADÊMICOS DA FAIFA, 2013, p. 162-164, passim).

Deve acompanhar o protocolo a assinatura do *termo de autorização*¹³ do(s) autor(es) do TCC para a sua publicação em meio eletrônico da Biblioteca Fonte do Saber da Faculdade Faifa.



REFERÊNCIAS

ANGLADA, Paulo Roberto. **Introdução à Hermenêutica Reformada**: correntes históricas, pressuposições, princípios e métodos linguísticos. Ananindeua: Knox Publicações, 2006.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FACULDADE FASSEB. Direção Acadêmica. **Ata de reunião nº 003/2014**, de 01/09/2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Goiânia, 2014.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia 2014-2018**. Goiânia, 2014.

_____. **Regimento Interno da Faculdade Fasseb**. Goiânia, 2009.

MENDONÇA, Alzino Furtado de; ROCHA, Cláudia Regina Ribeiro; NUNES, Heliane Prudente. **Trabalhos Acadêmicos**: planejamento, execução e avaliação. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2008.

SIMÃO E KOFF, Adélia Maria Nehme. Projetos de ação: um caminho possível para a sua concepção: Unidade 1. In: **Metodologias para a elaboração de projetos**: Módulo 5. Rio de Janeiro, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAGANELLI, Celso Jefferson Messias. A função da banca examinadora. Disponível no site **Âmbito Jurídico**, no endereço: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10471. Acesso em: 20 dez. 2014.

SENAC. DN. Pesquisa científica: unidade 1. In: **Metodologias para elaboração de projetos**: módulo 5. Rio de Janeiro, 2014. Texto extraído do Curso de Especialização em Educação a Distância on-line.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2000.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: Guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. 3ª ed.

Faculdade
Assembleiana
do Brasil



São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.